



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PROCESSOS EDUCACIONAIS E GÊNERO: UMA ANÁLISE DO FAZENDO**

### **GÊNERO 13**

Ivanete de Jesus Rocha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [ivanete.jrvc@gmail.com](mailto:ivanete.jrvc@gmail.com)

Silvia Regina Marques Jardim  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [silvia.jardim@hotmail.com](mailto:silvia.jardim@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa aqui apresentada é resultado de trabalho final de curso que propôs estudar e compreender as noções de gênero e os processos educacionais, para evidenciar a importância em considerar gênero como categoria para a pesquisa em educação. Desse modo, o estudo aqui apresentado visa trazer reflexões em torno das noções de Gênero vinculado às várias formas de pensar o campo da educação, a partir do evento Fazendo Gênero, que ocorreu em 2017. Os dados coletados neste estudo, dessa maneira, pertencem ao Evento Fazendo Gênero 13 de 2017 que, segundo apresentação dos próprios organizadores, se constitui interdisciplinarmente e internacionalmente, pois ocorreu juntamente com o 13º Congresso Mundo das Mulheres (MM), na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil). A temática que norteou o Evento foi “Transformações, Conexões e Deslocamentos”, com o intuito de proporcionar lugar de diálogo em relação às construções de estudos feministas e oportunizar um vasto conhecimento por meio de palestras e artigos publicados, etc; pertencentes às diversas áreas do saber.

Para a produção de considerações distintas daquilo que se tornou lugar-comum em relação ao tema e conforme as inter-relações propostas pelo congresso, necessita-se pensar como as relações desiguais de poder e a hierarquização entre os sexos oprimem, sujeitam e aprisionam os indivíduos. Nesse sentido, para refletir gênero como categoria de análise da educação é fundamental levar em consideração a forma como as relações foram construídas ao longo do tempo e a necessidade de serem rompidas e problematizadas.

Assim sendo, esta pesquisa busca discutir a noção de gênero como categoria de





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

análise para investigação em educação, pois é possível dizer que este conceito vai além da relação que postula a diferença de sexo entre homens e mulheres, uma vez que abrange as distinções de classe e raça presentes na sociedade, como afirma Scott (1989):

Além do mais, essa nova história abrirá possibilidades para a reflexão sobre estratégias políticas feministas atuais e o futuro (utópico), porque ela sugere que o gênero tem que ser redefinido e reestruturado em conjunção com a visão de igualdade política e social que inclui não só o sexo, mas também a classe e a raça (SCOTT, 1989. p, 29).

Neste sentido, como resultado da recolha de materiais, que constituem os artigos publicados unidos à leitura das produções de pesquisadores do tema, a pesquisa visa a evidenciar a importância de se pensar gênero como categoria para a pesquisa em educação. Para isso, tem o fim de refletir sobre a forma como as produções do Evento Fazendo Gênero, em 2017, têm contribuído para a construção e a desconstrução das vinculações entre as noções de gênero no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Para a análise do *corpus* que constitui o estudo proposto, procurou-se seguir a abordagem metodológica de cunho bibliográfico e qualitativo. Assim sendo, os dados foram organizados na perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (2009):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas a adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2009, p. 31).

Para Bardin (2009), a primeira etapa para elaboração é a pré – análise, que busca sistematização e organização do material que será utilizado, portanto, é o momento que o pesquisador/a busca conhecer mais sobre o tema de seu interesse. No processo inicial desse estudo, pensou-se em um conjunto de dados abrangente que incorporaria os anais de 2013 e 2017 do evento, no entanto, o processo de leitura e pesquisa conduziram à relevância dos artigos apenas da segunda publicação mencionada, motivo pelo qual produziu-se considerações a respeito dos trabalhos aí presentes. Nesse sentido, o Evento Fazendo Gênero de 2017, se tornou base de dados ou o *corpus* que fundamenta o nosso objeto de estudo, uma vez que os trabalhos apresentados e os artigos





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

publicados, em sua maioria, tratam, de forma profunda, da vinculação entre Gênero e Educação.

À vista disso, para a produção da base de dados mencionada, utilizou-se a tática de pesquisa por palavra - chaves, dentre os materiais que se tinha à disposição. A utilização das palavras-chave, Gênero e Educação, levou à seleção de 120 artigos, que fazem referência aos processos educacionais e sua vinculação com as noções de gênero. Dando continuidade ao processo metodológico em questão, com o recorte das palavras-chaves, foram realizadas leituras sistemáticas do material, que permitiram a seleção de 40 artigos que estudam diretamente a temática proposta na pesquisa.

Dessa maneira, de acordo com Bardin (2009), a fase final da pesquisa é o tratamento dos dados, de forma sistemática, para obtenção dos resultados fiéis e significativos, que valorizam o trabalho realizado, uma vez que o referencial teórico possibilite realizar inferências e proporcionar as interpretações que desnaturalizam lugares – comuns cristalizados historicamente. No estudo aqui apresentado, os artigos selecionados do Evento Fazendo Gênero possibilitaram uma visão geral de teorias que influenciaram e direcionaram as observações e conclusões de cada estudioso, de forma a permitir a formulação de novas indagações e considerações que evidenciam o quão fundamental é a associação entre o ambiente escolar e o estudo das noções de gênero.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa proporcionou refletir relações que dizem respeito às noções de gênero, de forma a considera-la como categoria para discutir as relações humanas e os processos que os constituem, seja no campo da educação ou em outras áreas do conhecimento. Assim sendo, Jardim (2011), ao citar Rosemberg, afirma que não basta saber da existência de relações desiguais de poder entre homens e mulheres, mas problematizar os fatores que estão entrelaçados nesta relação:

O desafio proposto é que a luta não seja pela igualdade de oportunidades e sim pela valorização da diversidade que provoca reflexão sobre estratégias de luta contra preconceitos e homogeneização. As propostas começam a ir além da igualdade entre homem e mulher e a categoria de análise gênero passa a ser atravessada pelas linhas de classe, de raça, de etnia, de orientação sexual, de geração, entre outras (...) (JARDIM, 2011, p. 48).

Nesse sentido, é possível pensar as relações sociais de gênero entrelaçadas tanto





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

na maneira como foram construídos no passado e, que permanecem estagnadas no presente cotidiano da sociedade, como pensar as noções que aparecem atravessadas em várias linhas na atualidade, principalmente quando se referem à pesquisa em educação. Nesse sentido, a educação pode ser transformadora e promover ao indivíduo a possibilidade de reconhecer a si mesmo e ao outro na sociedade e também estar atualizado nos conceitos que regem o meio social, portanto, a escola não pode se furtar à obrigatoriedade de traçar estratégias para que o educando possa se reconhecer como cidadão, como diz Freire (1967):

Não há que mais contradiga e comprometa a emergência popular do que uma educação que não jogue o educando as experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo clima para ajudar o esforço de democratização intensifique a nossa inexperiência democrática, alimentando-a (FREIRE, 1967, p. 93).

Dessa maneira, os artigos analisados neste estudo permitiram o conhecimento de pesquisas variadíssimas que englobam a categoria “gênero” em articulação aos processos educacionais. Um exemplo importante de tais relações, em nossa pesquisa, é o estudo de Incerti e Casagrande (2017) que evidenciam e problematizam as questões de brincadeiras realizadas por indivíduos do sexo masculino, para com indivíduos do sexo feminino, na educação profissional e tecnológica. As brincadeiras como, por exemplo, piadas, que são manifestadas no ambiente de ensino-aprendizagem, diminuem e inferiorizam a mulher, com discursos que são naturalizados, embora equivocados, são influenciadores para um grande número de sujeitos.

Dado esse contexto, a escola não pode se omitir ao debate dos conceitos que vinculam as discussões do gênero, pois essas questões estão presentes cotidianamente no âmbito social, embora na maioria das vezes, tais considerações não estejam presentes nos conteúdos e nas disciplinas e regras impostas por determinada instituição de ensino. As questões que se relacionam ao gênero normalmente estão ocultas no ambiente escolar e o resultado disso é a eliminação de discursos alternativos àqueles que já se naturalizaram, negligenciando-se o direito dos educandos a se expressarem e indagarem suas dúvidas a esse respeito. Portanto, como afirma Jardim (2011), “as propostas dos estudos de gênero querem ir além da igualdade entre mulher e homem, pois carregam a





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

valorização das diferenças e das identidades em seu sentido mais amplo (cor, classe, opção sexual,)” (JARDIM, 2011, p. 54-55). Essas discussões possibilitam refletir, na pesquisa aqui exposta, sobre diversidade que sempre está apenas implícita na ideia de “gênero”, devendo haver uma desconstrução das formas de discriminação e preconceito, pois a diferença não pode ser entendida como sinônimo de inferioridade.

## CONCLUSÃO

A pesquisa buscou tecer reflexões em torno do gênero e educação, duas instâncias que são fundamentais para a identidade dos seres humanos. Devido à significância da temática houve a sistematização das leituras e a escrita deste estudo, pois cada discussão realizada constituiu um subsídio para inteligibilidade de importantes processos presentes na sociedade e suas diversas relações. Portanto, indagar e problematizar as desigualdades entre os sexos e observar as noções de gênero, na educação infantil, na educação formal e não formal, na educação física e em outras áreas do conhecimento por si só, justifica pensar gênero como categoria para a pesquisa nessa área do saber.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Processos Educacionais; Pesquisa; Evento Fazendo Gênero.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

INCERTI, Tânia Gracieli Veja, CASAGRANDE, Lindamir Salete. **Brincadeiras persistentes, desigualdades de gênero presente: Uma análise das relações de gênero na educação profissional e tecnológica, a partir da percepção de estudantes do IFPR – campos Curitiba**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13°. (anais Eletrônicos) Florianópolis, 2017.

JARDIM, Silvia Regina Marques. **“Entreaberto Botão, Entrefechada Rosa”:** **Vivências de Adolescência Feminina Em Um Assentamento Da Reforma Agrária**. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma Categoria útil Para Análise Histórica, Gênero e as**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

**Políticas Históricas.** Nova York, Columbia University Press, 1989.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**